

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 5 de julho de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

Adeantamentos

Vamos tambem na onda que invadiu o campo da politica portugueza no actual momento...

Os adeantamentos foram um mal; não deviam ter sido feitos; cometeram uma acção de má civismo...

Mas o que foi, foi!

Fizeram-se; estão feitos; não ha já modo de remediar as suas consequências e a nação vê-se na necessidade de supportar os males...

E' esta regra que se impõe aos actuaes dirigentes da vida social portugueza!

Não estejam todos de abanico em punho a activar este fogo, promovendo que elle alastre em incendio de maiores ruinas...

Todos concordam em que os adiantamentos foram um mal; d'elles o maior responsavel, senão foi o unico, já dorme o somno da eternidade...

Os adiantamentos não foram os actos de um só reinado e não se realisariam se a sociedade portugueza, decahida em submissões e subservencias...

A um d'elles, aquelle que actualmente a sanha politica mais invectiva de responsabilidades nos adiantamentos, nos recorda termos ouvido em conversação expansiva de chefe para seu velho correligionario e amigo:

«Ha muito temos experimentado tonificar a opinião publica, para d'ella tirarmos energia para uma acção politica de bons principios, correcta e eficaz, mas a opinião publica continua adormecida, indifferente e extranha á politica. Não ha remedio senão fazermos politica nos paços reais e com a vontade d'El rei.»

Estas palavras, pouco mais ou menos, ouvimos nós em tempo, repetimos, da bocca do sr. José Luciano de Castro, quando então serviamos a sua politica e nos subordinava a sua energia e autonoma direcção do partido progressista...

Era a subservencia ao poder pessoal do reinante com o esquecimento completo dos direitos sagrados dos governados, a politica que então começou a estragar a administração dos dinheiros publicos.

Se o povo, que era o contribuinte, aquelle que ia soffrer com os desperdícios dos esbanjamentos, não dava rumor de si e supportava a canga dos que abusam das suas fraquezas e humildades, a culpabilidade era de

todos: a virtude faltava em toda a parte e o «Deus proverá» tornou-se o lemma unico d'esse plano escorregadio em que todos iam a profundando no abysmo.

Ora, é mesmo porque já estamos detidos n'este plano inclinado e não mais adeantamentos serão feitos, nem novos abusos poderão commetter se, que cumpre n'este momento, agora que accordáram as consciencias da sua profunda lethargia, erguer a bandeira da reparação e gritar o «nã mais» n'estes desmandos de administração.

E isso basta á tranquillidade publica! Deve-se organizar lei que garanta ao contribuinte a applicação legal, rigorosa dos seus dinheiros, que n'elle vigore o regimen economico das boas regras d'administração e que uma enérgica repressão possa evitar quaesquer tentativas de novos abusos commettimentos.

Isso basta! Os criminosos de tempos anteriores dormem o somno da morte uns; e, se ha vivos, condemnados já andam pela opinião.

D'elles mais não quer a familia portugueza.

Ninguem se compraz em velos inutilizados no seu prestimo á causa publica! Não são as suas pessoas nem as suas intelligencias prestantes que queremos votadas á proscricção da utilidade no bem geral!

E' sim e sómente o abandono de antigas praticas, sem a virtude civica correspondente, que a familia portugueza exige.

Saneamento, não de pessoas, mas de consciencias!

Validez de todos, correcta e honesta no prestimo á causa publica é o que se exige!

E logo que a questão dos adiantamentos tenha enveredado por estes caminhos, teremos resolvido o grande e perturbador problema actual da familia portugueza!

Ecos da Semana

o perseguido

Ainda lá está no seu desterro, sob o peso dos odios rancorosos do sr. governador civil, o sr. Joaquim Figueiredo Mascarenhas, ex-secretario do concelho de Silves, transferido contra sua vontade para Aljezur, sem que no desempenho do seu serviço em Silves tivesse praticado qualquer acto porque merecesse castigo.

E' este o procedimento dos representantes do poder depois das promessas de vida nova e de processos d'acalmção proclamadas no throno e na presidencia do conselho de ministros!

Centro progressista

Depois da visitação dos peregrinos á Meca Progressista do Oriente, que aqui saudámos com foguetões da pyrotechnia de Vianna do Castello, ainda não consta que tivesse sido feita n'esta cidade a convocação do antigo centro progressista, para n'elle ser insuflada aquella inspiração trazida pelos peregrinos, depois de serem roçados pela aza protectora conselheiral do sr. Frederico Ramires!!

Quando será pois? Que não se perca tempo para não se evolvar o espirito tão conselheiralmente insuflado!

Hazzia academica

Vae por ahí o demonio com a inutilisação já definida de cerca de meio cento e mais dez, nada menos, de des-

venturados alumnos do lyceu, a quem o espirito bemfazejo e protector dos dignos dirigentes da mocidade, resolveu mandar para suas casas, depois de perdido o bom dinheiro que os paes gastaram no anno em propinas, livros escolares e manutención em Faro!

A chiadeira é enorme: os alumnos revoltados com os professores; estes declinando uns para os outros a responsabilidade da hecatombe; os paes revoltados com os professores e com os seus filhos!

Um charivari de recriminações!

Mas realmente, sessenta alumnos n'uma frequência de tresentos, lá nos parece uma percentagem enorme de falta de phosforo para a comprehensão da materia escolar!

Declinaria o valor intellectual dos estudantes algarvios n'esta epocha e com estes professores?!

Ou haverá aqui caso a estudar?!

Governador civil

Até que enfim, surgiu para as glorias do governo do districto este funcionario que parecia votado a um somno cataleptico lá nas auras em balantes da capital.

Ahi temos pois s. ex.ª! Devemos crer que um dos seus proximos actos será o da restitução ao concelho da administração de Silves d'aquelle secretario, mandado para as seranias d'Aljezur, sob o impulso das negras viboras mortaes desencadeadas contra elle, ás vinganças e ás crueldades de um coração impassivel.

Como s. ex. não vem tocado d'aquella aza de Villa Real, que agora insuflou animos politicos n'esta cidade, para o renascimento da nova phenix progressista tarense, ha duvidas se trará aquelle espirito de bom criterio e mansa paz, que não nos dá novas perseguições em espectáculo desairoso da actual politica portugueza!

Virá s. ex.ª n'esses bons intuitos?!

Corveta Palmella

Ora ahi temos novos ataques ao chaveco da Palmella, actual escola d'alumnos marinheiros n'esta cidade!

Apenas uma escola para sargentos na corveta Estephania, no Porto, e a Palmella, convertida em pontão de carvão na ria de Faro!

Taes são os intuitos de uma reforma de serviços de marinha que o respectivo ministro vae apresentar em côtes!

E não ha quem apite pelos interesses da marinhagem algarvia e da cidade de Faro, assim ameaçados!

Aqui agora srs. deputados pelo Algarve!

Faro, sem a guarnição da corveta e com a frequência do lyceu redusida, como é de suppôr que succeda, prepara-se para ser um deserto e não uma cidade de festas e de galas!

Quintagem

Foram de sessenta, nada menos, sobre tresentos de matricula, os alumnos do lyceu de Faro cortados em notas escolares por incapacidade intellectual para o proseguimento dos seus estudos.

A' semelhança das antigas quintagens nos corpos militares, foi de um para cinco a razão da condemnação n'estes delictos escolares.

Capacidade intellectual dos escolares redusida a quatro quintos, não é muito n'este abençoado torrão da beira mar!

Uma fatura de dinheiro

A distribução de fundos para obras publicas dos districtos só re-

servou para o districto de Faro a importante verba de sete contos e quinhentos mil réis!

O directo: das Obras Publicas tinha pedido 30 contos: os deputados algarvios, a pretexto da crise, pediram que esta verba fosse elevada a 60 contos.

Não foram pois mal atendidos ficando apenas com os sete contos e quinhentos, o que nem dará para o pessoal de conservação, sem que nada se possa conservar.

Que miserias!

Nos impostos

Annuncia se entre medidas de fazienda a apresentar ao parlamento um novo agravamento da contribuição industrial!

Bonito!

Se ha industrias que não dão lucros nem para as contribuições como querem laser isso?

Portugal é paiz bem pobre d'industrias, que supportem grandes contribuições.

Assistencia

Peia divisão da cidade em secções, facil será obter uma informação completa pe la simples circumstancia de todos os pobres accorrerem á porta dos delegados da commissão parochial, que alli tenham residencia.

Se é verdade que a desgraça cahe onde menos se espera, e então, n'as classes trabalhadoras, ella só depende de uma impossibilidade de trabalho, pois a falta de um dia na maioria dos casos indistinctos os empreiros, os mestres ou patrões, e logo a miséria surge com todos os seus horrores.

A' volta do la, se o têm, os filhos pedem o sustento, o vestuario, o fogo e o ensino, mas os pobres progenitores alquebrados debalde procurariam trabalho, por haverem faltado á chamada no dia da absoluta impossibilidade.

Não queremos considerar n'este momento a responsabilidade dos que vivem em desperdícios de saúde e de intelligencia, mas só o accidente ordinario da existencia de todo o trabalhador, qual é a falta de forças um dia ou outro.

Por melhor hypothese destacamos o typo normal e vulgar do operario que havendo resistido a todos os embates de uma vida miseravel, entre os doestos dos companheiros, e quem sabe se dos proprios familiares, na eventualidade dos recursos, e com toda a incerteza moral do trabalho, seguindo sempre, apesar das apprehensões, resistindo e vingando até ao momento em que vamos observal-o.

Está no seu officio, a tarefa é apressada pelo contra-mestre, todo entregue á satisfacção das requisições patronaes, o excesso da attentção, a concentração de todo a actividade psychica na obra a executar, a energia quasi mechanica da applicação, poderão prehenher todo o tempo do contracto, suppondo já que as horas de um só dia são o pouco de que não deve cuidar o pretor.

Oh! senhores, eu não quereria mais que um pouco de boa vontade nos concedidos, e, estou certo, amanhã o pensamento da Liga Naval seria um facto na cidade de Faro, pois a satisfacção moral das boas obras paga bem o interesse e a condescendencia de um instante para quem vem annunciar uma tristeza; e a sua prompta mitigação pelos competentes, satisfaria o sentimento de justiça, sem offensa do brio e o que é mais sem perturbação do bem-estar das familias.

Mas, como poderemos organizar a vasta e perfeita solidariedade humana promessa, occorrendo aos cançãos e ás fadigas dos nossos irmãos por um meio tão completo, que lhe perdoemos as possiveis decadencias de força moral no seguimento dos seus esforços.

Como chegaremos a um estado de commiseracção pelo nosso semelhante, a ponto de garantir e assegurar ao pobre as vantagens que só destructa no regimen economico das sociedades o orgulho do seu dinheiro e dos seus haveres?

E' facil a resposta á primeira das perguntas, se bem considerarmos que o conhecimento das fraquezas e misérias corre e se divulga com maior promptidão do que o das felicidades e venturas; e assim todos accorreriam a dizer as suas desditas ao companheiro, todos dariam a conhecer os seus conselhos, as quebras de vontade, que muitas vezes são prenuncio de molestia fatal, as descrenças intimas, que são bem mais graves para o futuro familiar;

nós tomavamos a peito a moralisação e o conforto, que são os dois polos de toda a assistencia.

Phcbo Moniz.

TAVIRA

1 de Julho de 1908.

Sr. Redactor:

Vejo na indole do seu apreciavel semanario a defesa consciente dos interesses e bem estar d'esta descurada provincia, conclusão a que chegaram tambem varios dos seus leitores como por acaso ouvi, ha duas semanas, quando fiz uma digressão a terras de barlavento n'uma das carruagens da nossa roneira via ferrea. Notaram elles, a meu vêr com sobeja razão, que a nossa imprensa, em geral, se consagra do preferencia a mimos de litteratura, deixando esquecidos ou abandonados assumptos de incontestavel importancia e urgencia.

Acompanharei gostoso O Algarve na sua marcha para desenvolvimento e prosperidade da nossa bella provincia se v. me dispensar um cantinho do seu jornal e o meu acanhado alcance me prestar folgo, que boa vontade não me falta.

Vai se desenrolando o anno, cujas asperesas teem sido de molde a reduzir sensivelmente os recursos dos meios remediados, que infelizmente constituem o maior numero dos meus patricios algarvios, embora elles se não tenham poupado para dignamente não desandarem na sua laboração economica. O esforço do homem, embora cauteloso, é muitas vezes tollido pela adversidade.

Quem reparar com attentção no quadro desolador que se estende do sotavento a barlavento do nosso encantador Algarve tem que ficar estarecido e não poucas receioso de complicações que venham agravar esse mal estar que ha muito tempo nos caustica.

Primiro tivemos a falta de chuvas retardando o amanho das terras; mais tarde vieram aguas arrebatadas com assomos de submergir-nos; depois uma estiagem longa que annulou grande parte da cultura, e ultimamente desprenderam-se uns salteiros irosos e fugitantes succedendo violentamente o pouco fructo dos arvoredos, compromettendo ao mesmo passo a magra colheita cerealifera! Um esmagamento horrroso annullando o trabalho e o capital!

Este conjuncto atropiante, a idicionado aos grandes estragos dos annos passados, teem produzido um factor gravissimo para que é indispensavel e prudente reparar com a maxima attentção, prevenindo effectos funestos que teem de dar-se, se as providencias não occorrem a tempo e não forem de ordem a auxiliar quanto a necessidade recommenda.

E não se ponham com sophismas, phrasedados balbos neia baixem as costumadas questioenculas, expedientes que só servem para roubar tempo e impacientar.

Ahi deixamos ligeiramente traçada a situação do Algarve na parte relacionada com a agricultura.

Fica muito por dizer, porem, deixamos os tragos mais sufficientes para reconhecimento do grande mal que lava e que é mister atacar de frente e sem tardança.

Aos descurados, havendo os, exigiremos estreitas contas so olvidarem os deveres que a boa razão e o estado das cousas impõem. São estes deveres, além de sagrados indelivaveis. Agora voltat-nos-hemos para o mar,

para esse immenso campo das laborio-
sas fainas piscatorias, onde o homem
se esforça até ao ponto de jogar a
existencia para conquistar o alimento
para si e para a familia.

Acabou a safara da apanha do atum
d' direito e repassaremos em revista
os resultados de tão grande fadiga,
em que andam envolvidos elevados ca-
pitaes; teremos que esclarecer que o
numero de atuns copejados é notavel-
mente escasso e que, se não fôra o
preço elevado obtido no mercado de
Villa Real de Santo Antonio, os pre-
juizos seriam esmagadores. Poucas,
bem poucas são as empresas que au-
feriram alguns lucros, tendo a maior
parte d'ellas que supportar prejuizos,
havendo algumas cujas perdas são sen-
siveis.

O pessoal empregado n'essa a-pe-
rima faina fica, namaior parte, des-
provido de meios com que contava
para occorrer ás despesas da estação
invernosa quando as asperesas do tempo
não permite o exercicio piscatorio.

Começa agora a pesca do atum de
vez, que n'outros tempos foi d'uma
abundancia pasmosa, chegando a ven-
der-se n'esta cidade a 35500 réis cada
duzia de bons atuns, e até por menos
alguns tostões. Então este peixe era o
melhor auxiliar das classes pobres. To-
das as suas familias, comprehendendo
a gente do campo e da serra, salga-
va atum para se alimentar no inverno.
Hoje, e já de alguns annos atraz, ac-
abou este grande recurso economico
porque cada atum não custa menos de
105000 réis. E' certo que, se não fôra
este augmento de preço, não resisti-
riam as respectivas empresas, porquan-
to todas reunidas não logram copejar
agora, annualmente, o que só uma
pescava. Isto deu-se ha vinte annos
seguramente.

Da pesca de atum de vez come-
çada não é racional esperar bons re-
sultados, mormente n'esta parte da
costa do Algarve, porque lá está o seu
tenaz inimigo com o seu enorme po-
der e arroganho a cortar e tapar-lhe
abusiva e barbaramente a corrida na-
tural do atum.

Referimo-nos á *Reina Regente*, a ul-
tima armação de atum de vez da
costa hespanhola, que pratica o seu
lançamento junto da barra de Villa
Real de Santo Antonio.

Esta armação constitue o parto la-
borioso d'um *patriota mascarado*, pois
que á sua intervenção, tão artistica
quanto habilidosa, deve attribuir-se o
deferimento para a concessão do seu
lançamento. Até ao emprego dos *heroi-
cos* esforços do *notavel patriota* todas
as petições, submettidas ao governo
hespanhol e suas dependencias, foram
justa e dignamente repellidas com o
indeferimento, disposição que ainda
agora seria mantida, como é devido, á
leuz dos mais sãos preceitos e ainda
sob os principios humanitarios.

Na presente temporada de pesca de
vez é praticado o lançamento do ap-
parelho da armação *Reina Regente* em
condições ainda mais esculhas e
esbulhadoras do que nos ultimos an-
nos, como *auctorisou* o governo da
nação visinha, e assim o exercicio
piscatorio de atum de vez n'esta par-
te da costa algarvia, se não fôr com-
pletamente nullo, será sensivelmente
esmagadora.

Rigorosamente as nações cultas só
devem assentir em lançamentos de
apparelhos fixos nas aguas que lhes
respeitam, não podendo nunca regular
nem superintender em lançamentos
praticados além da sua linha de res-
peito e da auctoridade.

A tres milhas da linha de agua para
o mar temos as aguas communs ou
internacionais, que são pertença de
todas, e constituem uma area com-
pletamente desafiantada para a nave-
gação geral; porém a *Reina Regente*,
de que são proprietarios varios hespa-
nhoes e nos quantos *lidimos* portuguezes,
estende o seu aparelho a mais
de seis milhas de terra para o mar,
gozando assim a respectiva empresa de
regalias discricionarias, o que importa
nada menos do que um atentado aos
direitos internacionais, cujos resulta-
dos podem ser de immensa gravidade.

Teem, pois, os interessados da *Rei-
na Regente* garantida uma brilhante
perspectiva de ganancias com a *con-
cessão prodigio*, conferida pelo governo
hespanhol, que produzirá, seguramente,
os seguintes effeitos: delicias mil entre
os venturosos socios e pessoal traba-
lhador da empresa da *Reina Regente*,
e a fome, certamente, a negra e es-

tiolante fome, em toda a classe pisc-
toria d'esta cidade, atacando tambem
outros muitos pescadores algarvicos que
aqui veem fazer as andainas, ou con-
dução do atum ao mercado de Villa
Real de Santo Antonio!

Eis uma obra meritória devida,
principalmente, a um portuguez de lei
*que muito se tem esmerado por engran-
decer o Algarve e bem assim em ac-
cudir á miseria que se alastra medon-
ha pelo solo algarvio!*

Avançar o contrario seria desmentir
a realidade, que desde já protesto con-
firmar se apparecer algum offerecen-
do duvidas ou contestação.

N'esta parte da costa lançam quatro
armações e são: *Abobora, Medo das
Cascaes, Barril e Livramento*, as quaes
ficam tapadas pela *Reina Regente*, de-
vendo concluir-se que pouco, muito
pouco, pescarão mórmente as duas
primeiras.

Deverá notar-se que as menciona-
das quatro armações d'esta costa teem
os seus aparelhos lançados a menos
de quatro milhas de terra, podendo é
devido estender-se mais para o mar,
tornando-se não pouco reparavel que
ainda até aqui não tenham praticado o
avancamento possivel até ás tres mi-
lhas, que os respectivos regulamentos
prescrevem, como é de todo o ponto
racional.

Consta nos que a direcção da arma-
ção *Medo das Cascaes*, sempre interes-
sada em conseguir posição no mar
menos affrontada, esforçando-se n'esse
sentido constantemente, requereu e ob-
teve permissão para amarrar o corres-
pondente aparelho mais seis centos e
tantos metros; porém o despacho im-
põe a condição da concordancia de
todas as citadas armações, sem o que
não poderia desfructar-se a melhoria
concedida; mas como a concordancia
se não deu, o que é bem para estra-
nhar, porquanto não tem justificação
possivel, tudo ficará como no passado,
isto é, a miseria, como já expuzemos.
Todavia semelhante resolução não de-
fende nem pode defender o abuso dan-
nificador e selvagem permitido á em-
presa da armação *Reina Regente*.

Os males affectando o Algarve são
enormes e graves, precisando-se pro-
ver de remedios sem demora; aliás su-
gerger-se hão n'um periodo breve se-
rias e talvez insuperaveis complica-
ções.

D'aqui saltamos o nosso brado cha-
mando a mais circumspecta attenção
para o quadro desolador que esboça-
mos.

Não desejo, sr. redactor, subtrair-
lhe maior espaço, o que seria abuso
maior e talvez dar ao a que me fechos
se de vez a porta.

Não concluirei, todavia, sem uma li-
geira referencia á peregrinação á nova
Meca, ha poucos dias, composta de
meia duzia de habitantes de Faro e
um quarto de duzia de cavalheiros
d'esta cidade, marcehaes ou generaes
d'um innumeravel partido com *immensissima*
influencia em todo o reino do
Algarve, muito especialmente nas duas
formosissimas cidades: Faro e Tavira.

Aqui diz-se que foram occupar-se
perante o seu prodigioso chefe e sup-
posta a sua confirmção, da organiza-
ção d'um incomensuravel centro em
Faro, contando, já se vê, para um ex-
ito seguro e inabalavel, com a incom-
mensurabilidade do dito chefe.

Dizem mais que as adhesões teem
irrompido de todos os cantinhos do Al-
garve, estando em manipulação um co-
losso politico que levará de vencida
quantos osarem antepor se-lhe, que
se exhibirá bem definido e altisonante
um poder maximo que subverterá to-
dos os poderes.

Tambem aqui me segredou o meu
conterraneo F., que a missão dos pe-
regrinos foi tão somente curar e pro-
ver de remedios energeticos as victimas
da *Reina Regente*, obtendo logo do
predigioso chefe a mais rasgada co-
adjuvação, chegando a avançar que
Reina Regente, que elle em tempo al-
gum ponde encucar sem furia e exas-
pero, será completamente extincta e
para todo o sempre, entre poucos dia-
s.

Agradecido, sr. redac- or, se confes-
sa o seu admirador e patriota,
Ruy Salgado.

HOTEL MAGDALENA
Optimos aposentos
SERVIÇO ESMERADO
R. CONSELHEIRO BIVAR, 95
FARO

O professor e o alumno

(ESTUDOS SOCIAES)

Um dos preconceitos, entre outros,
mais nocivos que actuam na actua
sociedade, são as formulas de respeito,
impostas ao alumno no seu trato com
o professor.

Ninguem avalia, de longe sequer,
as consequencias funestas e retrogra-
das d'esse travão moral, que separa
o alumno do seu mestre, collocando
a ambos n'um campo diferente e on-
de naturalmente um antagonismo surge
inevitavel e ás vezes com tal in-
tensidade, que entre elles chega a de-
clarar-se uma verdadeira guerra de
exterminio.

E assim tem de ser forçosamente.
O professor, laborando d'este modo
n'um grande erro, impõe ao alumno
que o respeite e essa imposição atin-
ge tal proporção do despotismo, que
este começa a encarar o professor
com receio, com enorme retrahimen-
to, com horror e, por fim, com odio.
Isto vê-se, observa-se por toda a
parte e não pode, por isso, ter con-
testação.

As consequencias d'este estado fi-
nal não podem ser mais prejudiciaes
A aula para o estudante torna-se, por
isso, um lugar onde elle não está á
vontade, para onde o arrastam con-
trafeito, e ha professores que nem
permitem que os seus alumnos olhem
para qualquer lado da aula, onde a
mais simples coisa naturalmente lhes
chamou a attenção.

A aula tornou-se um carcere, o pro-
fessor um carrasco. Estes dois as-
pectos surgem immediatamente no es-
pirito do estudante.

Como pôdem, pois, em taes circun-
stancias germinar os bons principios
nas intelligencias? Impossivel.

O espirito está opprimido, fechado
n'um ambiente de terror, contrafeito,
a sua natural e progressiva laboração
estaciona immediatamente, não rece-
bendo cousa alguma da theoria que o
professor expõe.

O cerebro, para trabalhar bem, ne-
cessita da maxima liberdade, sem sen-
tir pressões, nem influencias pesadas.
O preso, no carcere, delinha, adoe-
ce e morre; a ave na gaiola pode
morrer de dôr e tristeza; a planta,
sem ar, sem luz, secca; sem liberda-
de nada pôde existir.

Em tudo a Natureza quer-se livre.
Este respeito entre alumno e pro-
fessor tem sido e será, enquanto exis-
tir, uma das causas do atrazo moral
da sociedade actual.

O espirito do mancoço que começa
a estudar, recebe a primeira pancada
que o deixa logo amolgado, uma pres-
são que lhe grava uma semente que
mais tarde produz. E produz. A ten-
dencia despotica impera feroz por to-
da a parte.

O alumno raramente — nunca! — en-
contra no seu mestre um pae cari-
nhoso, um amigo sincero. E as ques-
tões violentas, que com frequencia
surgem entre ambos, demonstram bem
o estado effervescente que entre elles
se originou.

O homem é o producto do meio em
que vive. Como não ha-de o homem
publico, o governante, o legislador,
ser o producto do meio despotico e
terrorista em que viveu quando foi
estudante?

Necessariamente.
Tal estado sómente acabará quan-
do se derruïrem muitas das causas do
mal que fere a humanidade.

E uma d'essas causas é a actual
forma de ensino. Não é sómente ban-
nil-a, á forma; a causa só desapare-
cerá, completamente, quando se mo-
dificar o ensino de certas disciplinas
com jurisdicção, direito, religião e ou-
tras que enfermam e envenenam o
espirito humano e que infiltram n'elle
ideias despoticas, conservadoras e,
como taes, barbaras.

Alguma coisa vem surgindo a esse
respeito: são as escolas integraes de
Faure, em Paris, e de Campos Lima,
em Coimbra, esta ultima ainda em in-
ciativa.

Salvador Mascarenhas.

A Liga Nacional d'Instrucção

Quem attentar detidamente no mo-
vimento, que por toda a parte e prin-
cipalmente nos grandes centros da
pulação do paiz se vem iniciando,
não pôde deixar de reconhecer que o
desejo latente da nossa regeneração
começa a converti-r-se em factos in-
discutíveis de alcance pratico e de
immediata utilidade.

O problema politico, que se vai de-
dobrando nas suas complexas formas,
de cuja solução ha-de fatalmente re-
sultar a nova sociedade portugueza,
apresenta-se-nos, agora, pela mais
sympathica e mais radical, qual é o
da evolução pela difusão da instruc-

ção. Adquiriu se já a velha convicção
de que a base de toda a transforma-
ção social reside na instrucção do
povo; comprehende-se que toda a e-
volução, que se afastar d'esta forma
basica, é falsa e ephemera. E foi as-
sim que ha pouco mais de um anno
se fundou em Lisboa a patriótica Li-
ga Nacional d'Instrucção, que se pro-
põe resolver, senão completamente o
problema politico, pelo menos contri-
buir para a sua completa solução.

O braço patriotico lançado por
aquella meia duzia de benemeritos,
alli agremiados, teve echo em quasi
todo o paiz; digo em quasi todo, por-
que não podemos ainda contar infel-
izmente com o Algarve, onde come-
ça apenas, com dolencia, a manifes-
tar-se o interesse por esta questão
tão importante para o futuro do paiz.
O Algarve é uma das partes des-
paiz, que pelas tradições, pelo genio
inteiramente meridional de viva con-
cepção, não tem nunca seguido a cau-
da de qualquer movimento social po-
litico que o tenha convulsionado. Pa-
rece, porém, que em materia d'instruc-
ção perde a vivacidade tão prompta
e manifesta em casos d'interesse na-
cional. Só assim se comprehende que
a Liga Nacional tenha tido quasi ac-
colhimento frio, senão indifferente entre
nós. Na consciencia de todos impõe-
se o convencimento de que a patria
não poderá sahir da decadencia em
que jaz, por vias da sua administra-
ção, que para nós se tornou apaña-
gio politico, se não nos congregarmos
com vontade e dedicacção para emer-
girmos d'este lodaçal que ameaça
subverter-nos. A solução instante e
imediata é o exterminio do anal-
phabetismo. Para o seu conseguimen-
to, quatro casos se nos apresentam
ao espirito, que exigem inadiavel re-
solução: Formação de centros escola-
res, de organização moderna, hygie-
nica e pedagogica nas principaes po-
voações do algarve — Organização da
assistencia escolar, ou formação de
commissões de beneficencia escolar,
baseadas em moldes praticos e effi-
cazes — Organização das cantinas es-
colares de modo a tornar effectiva a
frequencia das escolas primarias e
maternas e formação de escolas mo-
veis em toda a população rural da
provincia.

Taes são as bases que devem
orientar a nossa evolução nesta pro-
vincia, de ha muito votada ao ostraci-
simo criminoso pela acção central
dos governos. Os leves traços do pla-
no que acima fica delineado e que
são uma parcella das soluções que a
Liga se propõe resolver, serão a rea-
lidade pratica e positiva, se nos unirmos
em esforço commum e com a
modica quantia de 100 réis mensaes
contribuirmos para a Liga Nacional.
A necessidade de sahirmos desta
situação vergonhosamente esmagadora,
estende-se na sua comprehen-
são, a homens e mulheres, por isso
não será difficil, nesta populosa pro-
vincia, conseguirmos a contribuição
de cem mil socios, de ambos os se-
xos, o que dará para o Algarve 120
contos de réis annuaes. Com esta
quantia, administrada por mãos se-
rias, pode em pouco tempo mudar a
face do novo meio social e o Algarve
acompanhar a par, o movimento in-
iciado pelo paiz inteiro.

(Continua).

João Rodrigues Aragão

Carreira de tiro em Faro

Não ha duvida de que o sr. ministro
da guerra resolveu adoptar a ideia ex-
pandida n'este jornal de ser creada em
Faro uma carreira de tiro para instru-
ção militar de soldados e paesanos.

As vantagens d'uma tal instituição
n'esta cidade já aqui teem sido ditas
mais d'uma vez.
Hoje sabemos, de fonte certa, que o
sr. conselheiro Sebastião Telles deu as
ordens para esta criação militar n'esse
centro, o que já foi communicado ao
digno commandante do batalhão d'in-
fanteria 4, aqui aquartelado e tendo si-
do nomeado para proceder a este estu-
do e organizar o respectivo projecto o
nosso bom amigo, sr. capitão Justino
Ramos, cuja competencia não pode ser
melhor definida.

Damos por isto os nossos parabens
á cidade de Faro e aos cavalheiros co-
operadores n'este melhoramento.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Clinica de doenças da
bocca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n.º 5
FARO

Não podendo por estar fraco e doent:
Assistir a uma festa o Presidente
Officiou á Camara Municipal,
P'ra que fosse em seu lugar o general.
O general que é macaco e matreiro
Manda o officio, sem demora, ao seu Guieiro.
Seu Guieiro que passava no jardim
Despachou-o em seguida p'ra o Chispim.
O Chispim não gostou da enrasação
Devolvendo-o, logo, logo ao Ascensão.
Ascensão sem que á mente desse tratos
Catrapuz, despachou-o para o seu Mattos
O seu Mattos, respondendo qual Dalino
Disse não estar e mandou ao Bernardino.
Bernardino que não está para arrelhas
Pelo correio o mandou ao Sousa Dias
Sousa Dias muito breve e exaustivo
Recambiou-o em seguida para o Brito.
Mas o Brito sem demoras nem questões
Mandou-o logo, em mão propria, ao Simões
O Simões com cara de pedir chuva
Recambiou-o em seguida para o Uva
Mas o Uva que p'ra festas nada é
Devolveu-o para cá ao Manel Zé.
Manuel José que não pode apanhar ares
Entregou-o em seguida ao seu Soares
Seu Soares que queria ir p'ra a herdade
Impingiu-o logo para o Natividade
Natividade ao sarilho quiz dar fim
E mandou entregal-o ao Bailarim.
Bailarim que se fez da cor do anil
Remungou-o e levassse para o Gil
Mas o Gil nem sequer lhe deu resposta
Pondo-o em cima da meza do seu Costa.
Costa, surdo, mal o viu, largando um vivo
Atirou-o escamado para o Ruivo.
Mas o Ruivo que com taes cousas affina
Com um piparote o alijou para o Medina
O Medina no convite viu s-us quês
Ordenou que o levassse ao Vanez
O Vanez por qualquer motivo vago
Foi deixal-o entre as mãos do Manuel Gago.
Manuel Gago que é policia muito fino
Pegou n'elle e passou-o para o continuo.
O continuo que julgou ser mangação
Atirou o escamado ao meio do chão.
A mulher que lava as casas apanhou o
E a um varredor que passava o entregou.
Este levou-o, soletrando e a praguejos
Fol-o em 4 para usos singelos
Eis o motivo, explicado e sem tardança,
Porque a Camara não foi a tal festança,
Soiso.

CORRESPONDENCIAS

Tavira 29 de junho de 1908

Continua na ordem do dia a famosa e já
celebre tribuna que dá pelo nome pompo-
so de Nacional e Real Hospital do Espirito
Santo.

O caso da enfermeira, que apresentou que-
ixa em juizo, tem sido agora o pratinho de
meio para o soalheiro da terra, posto a des-
coberto com um dos maiores e mais vergo-
nhosos escandalos publicos que temos pre-
senciado, sempre para gloria e lustre do fa-
migerado partido dos cardeaes tambem co-
nhecido por regenerador.

A pobre mulher que vinha soffrendo, des-
de tempo, maus tractos do enfermeiro-mór
e outro empregado, resolveu-se a pôr termo
ao s-pplicio, indo queixar-se ao digno juiz
da comarca, que, de certo lhe fará justiça,
applicando as penas da lei a quem tiver de-
linquido, embora os da tribuna pretendam
insinuar já que a mulher, naturalmente mu-
lhetada com todo o succedido, é uma doida
sem insipatção!

O tribunal bem sabe o caminho a seguir
e os peritos competentes ali estão para di-
serem da sua justiça.

Ora, as declarações terminantes feitas,
bem alto, pela enfermeira, é que lhes dóe por
estarem no animo de toda a gente que co-
nhece a engrenagem do hospital, e a todo o
custo querem desvalorisar, porquanto, além
dos maus tractos, acocima o enfermeiro-mór
de refinado comilão, que nas dietas, como em
todos os alimentos, que entram no hospital
para serem distribuidos pelos doentes, a quem
tambem tracta pessimamente, não lhes dan-
do alimentos e remedios, como deve. Tudo
isto foi, por mais de uma vez, levado ao co-
nhecimento dos directores que não consta
tenham tomado qualquer providencia, pare-
cendo assim que são conniventes com o en-
fermeiro e companhia!!

Independente, pois, da acção que o poder
judicial vai ter no caso, resta ainda que a
auctoridade superior do districto, por sua
parte, intervenha, quanto antes, ordenando
uma rigorosa syndicacia, sem contemp-
lações de especie alguma, seja por quem for.

Para ella applausos, confiados no seu es-
pirito de rectidão e justiça.

Consta-nos que a administração da arma-
ção do Medo das Cascaes não corre como se-
ria para desejar, tendo se já dado este anno
factos que bastante prejuizo causaram á
companhia.

Vamos indagar do que se passa e depois
conversaremos com a respectiva direcção.

Villa Real de Santo Antonio 20-6-1908.

Alguem — sabe Deus com que intensões!
—pergunta-nos, se não extranhamos a atti-
tude aggressiva ultimamente tomada pela
cardeta que não dá luz, cá da terra, para
com os republicanos e diz-nos tambem, que
em sua opinião, tanto a campanha da *can-
deia*, como a fraca resposta que o *Mundo*
lhe dá, no dia 7, não são mais do que uma
mystificação para *inglet ver*, visto que tudo
aquillo é feito de plano accord, entre os
interessados.

Não temos por norma metter o nariz em
questões que nos não interessam e d'ahi o
não nos termos occupado do caso, para que
chamam a nossa attenção, o qual, confes-
samos, nos traz tambem altamente intriga-
dos.

E a razão d'isto explica-se, pois é notorio

que cá na terra sempre tem existido relações amistosas entre ramiraceos e republicanos e tanto, que de quando em vez, saltam cá para fóra uns zuns zuns a murmurarem que uns e outros são a mesmissima coisa.

A attitudo da candeia que não dá luz, e in da mais nos convencencia de que os taes murmurios tinham fóros de verdade, porquanto, nas suas columnas não tinha cabidella qualquer sueltto, que deprimisse o partido avançado, mal lhe chegando o espaço, para grossciramente calumniar todos aquelles que não bajulassem o bom e pitoresco conselheiro das Latas.

Quando foi da dictadura franquista, que collocou tudo quanto era ramiraceo, na mais infima das situações, Villa Real tornou-se, por assim dizer, uma terra republicana por excellencia, pois elle presentindo que, como as coisas iam continuando, já mais lhes chegaria á mão o bastião do mando, declaravam bem alto a quem os queria ouvir, que o paiz sómente se salvaria com a implantação da república.

Assim é que, quem tivesse a dita de assistir ás suas reuniões de cavaco, convencer-se-hia desde logo, que isto era um baluarte inexpugnável do partido republicano, tantas e taes eram as esperanças que os nossos ramiraceos depositavam no mesmo partido. No café Móra de tal maneira nós lá as ouvimos, que se bem nos recordamos, uma vez ali fomos ao seu proprietario, que o melhor seria dar á sua casa o titulo de Café Republicano.

Não tendo entrada em nenhum dos outros partidos e muito menos no partido republicano, d'onde já tinha sahido, o conselheiro das Latas via-se forçado a retirar á privada e concedia ampla liberdade aos admiradores das suas virtudes, para seguirem a orientação que mais util fosse aos seus estomagos.

Então é que era bonito ouvir os! A febre de republicanismo era de tal qualite, que até um grupo que para aqui veggia e que tem uma lingua que se lhe enrola na bocca, de grande que é—até esse menino, que não consegue articular uma palavra, apezar de ter muito dinheiro, até elle fazia propaganda das ideias de Antonio José d'Almeida!

Para elles não havia jornal mais querido que «O Mundo» e a candeia se bem que se não declarou abertamente, tomou no emtanto uma attitudo, que basta consultar os numeros d'esse tempo, para verificar que aquillo se não era já republicano, estava por pouco.

Mais republicanos do que os proprios republicanos, os latoeiros, corridos em toda a linha pelos franquistas, a gauriem de raiva, refugiavam-se assim no seio d'um partido que os não chamava, mas que n'essa occasião elles viam ser o unico que tinha probabilidades de vencer a batalha que Franco trazia travada.

Quando, com todo o seu laconismo o telegrafo nos trouxe sem mais premoneres a noticia d'essa horrorosa tragedia que foi o regicídio, o entusiasmo dos latoeiros ultrapassou tudo quanto é dado imaginar, e tão certos estavam já de que a implantação da republica seria um facto em Portugal, que, affirmam-nos, tinham preparado para a primeira voz, musica e foguetorio, para n'essa mesma noite levarem a effeito uma manifestação, caso as suas esperanças se convertessem em realidade.

Emfim, os nossos homens preparavam-se assim para continuarem a ser os mandões de tudo isto e, pois que a republica os havia de collocar novamente na Camara Municipal, na administração do concelho, nas associações maritimas etc etc, que viesse ella, a troco de tudo, mesmo com mesela de sangue, porque elles todos eram já republicanos e a necessidade que tinham de estar no poleiro era inadiável!

Per tudo isto é algo mas, comprehendese-ha facilmente quanta razão nos assiste andando intrigadissimos, com a reviravolta que a candeia deu ultimamente, iniciando uma campanha contra os republicanos, justamente quando — coincidência curiosa! — o seu querido conselheiro das duzias começava aqui a levar tósa de crear bicho.

Não sabemos se a quem tem razão, quando se refere á entente, que existe nos dois agrupamentos, mas o que podemos assegurar-lhe é que n'ella não entra a totalidade dos republicanos que ha aqui, sabendo até que alguns d'elles em correspondencias para «O Mundo» tentaram desofrontar-se da campanha que lhes vem fazendo a candeia, achando a não sómente, insensata, incoherente e inhabil, mas tambem indecente, pois não tem jus a louvores de ninguém, a orientação da interessante candeia, que deixando sem resposta o que temos dito n'este jornal, vai atacar um partido, que nada tem com o que se diz aqui. E para corroborar a nossa affirmacão, sabemos tambem que a não publicação das correspondencias enviadas ao «Mundo» tem produzido desanimo na reduzida hoste republicana, a ponto de, um dos que mais aqui tem trabalhado, se encontrar na firme disposição de — a exemplo do seu chefe local — não mais fazer propaganda da ideia de que tem sido acerrimo defensor.

Se isto é tambem para inglez ver não sabemos nós, o que porém é certo, é que por causa da candeia reina descontentamento no mingado grupo democratico.

E como esta já vai longa por aqui nos ficaremos hoje, e agradece.

Zé Lima.

Euxofre

com 99% de pureza garantida 14, Rua da Prata 26 R. da Nova Alfandega Lisboa

O. HEROLDE & C.

PLISSAR

Rua Direita n.º 15

FARO

NOTICIAS VARIAS

Está em Paris o par do reino o sr. Seabra de Lacerda, antigo governador civil de Faro.

—O sr. Ferreira Netto escreveu no Seculo, do dia 25, um extenso artigo expondo reclamações para o serviço ferroviario do Algarve.

—Os srs. Justice Cabral, presidente do syndicato agricola de Lagos e Garcia Ribeiro, presidente do syndicato agricola de Lagoa fizeram conferencias em que assentaram um vasto projecto de organisação de uma companhia vinicola do Algarve, para a cultura e exportação de vinhos cosidos e abafados da nossa provincia.

E' grande a tarefa projectada e seriam os nossos votos ver realisar-se um tão importante pensamento.

—Pelo sr. governador civil de Portalegre foi solicitado á repartição respectiva um engenheiro que proceda ao inquerito ás aguas com que a camara municipal de Ponte do Sor deseja abastecer aquella villa.

—Retirou-se, temporariamente para Mesines, o nosso amigo, sr. José Pedro Leiria que vai alli dirigir um importante trabalho de ornamentação e douradura das capellas mór, almas e Senhora das Dores na igreja parochial d'aquella freguezia.

—Tem ultimamente feito repetidos exercicios de salvamento e combate d'incendios um novo grupo de bombeiros voluntarios d'esta cidade, sob o commando do nosso amigo, sr. Alberto Soares.

E' um bello serviço prestado á cidade a organisação d'estes serviços para que não tenhamos de assistir a novos casos como o do ultimo incendio, em que baldadamente se esperou qualquer auxilio d'esta especie por parte do material d'incendios do antigo corpo de bombeiros.

—Está quasi restabelecido o individuo que na semana passada fez uma tentativa de suicidio na estação do caminho de ferro de Faro.

—Para Vizella onde vai passar uma temporada, partiu esta semana o nosso amigo, dr. Joaquim da Ponte, conservador n'esta comarca.

—Com sua esposa e filha, retirou, na quarta-feira, para Lisboa, o nosso presado amigo e patricio, sr. major Rodrigo d'Ascensão Aboim, quea esta cidade veio assistir ás festas.

Na gare teve o nosso amigo uma affectuosa despedida dos seus amigos pessoais.

—Esteve em Faro, tendo já regressado a Lisboa o sr. Domingos Baptista Cabeça, que durante muitos annos foi estabelecido n'esta cidade.

—Fez acto, n'uma das cadeiras do 5.º anno de Direito, ficando approvedo, o nosso amigo sr. Justino Cumano de Bivar, a quem felicitamos.

—O sr. Frederico Antonio de Abreu Chagas foi nomeado ajudante de conservador em Tavira.

—Para gaudio do rapasio e vergonha de todos nós, a auctoridade administrativa consentiu ainda que pelas ruas da cidade se andem exibindo ursos e macacos conduzidos por andrajosos cosmopolitas que naancia de dinheiro atacam todos.

—Na ultima sessão occupou-se a vereação municipal de Faro, detidamente d'um assumpto de maximo interesse para esta cidade, como é o fornecimento de aguas em condições confiavelmente e economicas.

Desde muito que esta corporação administrativa pensa em implantar tão util e necessario melhoramento, que oxalá logre realisar brevemente!

—Tambem tratou do espraimento do novo bairro de Santo Antonio do Alto para onde a cidade tende de preferencia a prolongar-se. Fica n'um excellento ponto de vista e os seus requisitos com relação a hygiene são certamente a sua melhor recommendação.

E' indispensavel, contudo, acatar os preceitos economicos, sem o que o novo bairro não atingirá maior desenvolvimento.

—Regressou de Lisboa o sr. Modesto Gomes Reis, activo industrial n'esta cidade.

—Chegou na quinta-feira a Faro, tomando n'esse mesmo dia posse do seu cargo, de chefe do Departamento Maritimo do Sul, o sr. capitão de fragata Augusto Osorio.

—Encontra-se n'esta cidade o sr. capitão de infantaria 4, Estevão Agus.

—Esteve entre nós o sr. Antonio Justice, importante industrial e agricultor de Freguêdo no concelho de Lagoa.

—Em «Reachos» disse a sua primeira missa o presbytero srs. José Lopes Barros, filho do nosso estimado amigo José Maria Alves d'aquella localidade.

As nossas Felicitações

—Foi promovido a capitão medico o sr. dr. João Peres Ponce, que fazia serviço no batalhão d'infanteria 4 aquartelado n'esta cidade.

—A cidade de Tavira prepara-se para receber condignamente o illustre prelado da diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão.

—Partiu para as Caldas das Felgueiras com as suas filhas D. Adelaide e D. Bertha, o sr. Matheus Joaquim da Silveira, industrial d'esta cidade.

As Festas da Cidade

Agradecimento

A commissão do sarau da noite de 24 de junho ultimo, realisa-do no Theatro «Lethes» vem, por este meio, patentear o seu reconhecimento ás Ex.ªs Srs.ªs D. Maria Izabel Soares e Gabriela Alexandre e aos Ex.ªs Srs. Antonio Rebello Neves e João Arouca e á «Academia Musical

Farense» pelo valioso concurso que a esta festa prestaram.

O remedio infalivel para evitar e combater o oidium da Vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos FUNGOS, que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do OIDIUM TUCKERI da vinha, que mais se deve recear.

E como o remedio está conhecido e tem saneção da pratica, e indispensavel ao estar com hesitações e applical ondevidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalizada e de ter tomado grande incremento.

O ENXOFRE é o remedio radical para evitar as invasões do OIDIUM e para as combater depois de se terem declarado.

Fica mais barato empregar ENXOFRE e evitar o apparecimento do OIDIUM, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muita ainda de pois da invasão se assenhorear das vihas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O OIDIUM desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

Evitar a applicação nas horas de maior calor e de tempo mais quente.

Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento-3 k.º; 2.º-10 k.º; e 3.º-15 k.º.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

Secção de Annuncios

Participação

Participamos aos nossos clientes em geral que o sr. Albano C. Souza Martins deixou de ser nosso empregado para todos os effeitos desde o dia 15 do corrente mez.

Faro, 30 de junho de 1908

Colonial Oil Company

LOJA DE FAZENDAS

R. D. Francisco Gomes 46-48

A começar no dia 5 até ao dia 11, desde as 10 horas da manhã ás 10 da tarde.

O proprietario.

Luciano Maria Baptista

Piano vertical

VENDE-SE um, por preço razoavel, na rua Filippe Alistão 12, onde se póde ver a qualquer hora.

(João Rodrigues Aragão.)

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

FARO

Permuta

Bernardino do Nascimento Baptista Lopes, professor primario official, em Alcoutim, deseja permutar com qualqner collega do Algarve. Quem pretender dirija-se ao mesmo professor em Alcoutim. 71

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

Comprim-se borras d'azeite. 58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

JOSÉ DE BRITO CARAPETO Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

41, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

CHARRETE

VENDE-SE uma quasi nova e arreios.

Quem pretender dirija-se a João Pires & C.ª em Faro. 64

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO Juizo de Direito da comarca de Faro, e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias citando os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr-se á habilitação em que Anna da Natividade Baptista Pires, solteira, maior, proprietaria, moradora no sitio dos Mortaes, freguezia de Moncarapacho, comarca de Olhão, e como representantes de sua mãe Maria Esperança—os quatro filhos Maria da Natividade Ribeiro Netto, casada com Verissimo Mendes Ribeiro Netto, proprietarios, residentes em Olhão, Joaquim Baptista Ribeiro, solteiro, maior, sub-chefe fiscal dos impostos, morador em Silves, Pedro Baptista Ribeiro, casado com Eugenia Baptista Ribeiro, morador na freguezia dos Anjos, da cidade de Lisboa e Carolina dos Reis Baptista Ribeiro, solteira, moradora em Olhão—pretendem justificar e habilitar-se como unicos universaes herdeiros da fallecida Maria Marianna Peres, a qual não deixou ascendentes nem descendentes nenhuns, para os legaes effeitos de haver seu direito a umas açções da companhia de pescarias, cuja sede é n'esta cidade de Faro; por que a dita Maria Marianna Peres, moradora que foi em Villa Real de Santo Antonio, falleceu em 17 de Novembro de 1868 no estado de viuva de Joaquim José Bento «ab intestato»; que ao tempo do fallecimento da mesma Maria Marianna Peres os seus unicos e universaes herdeiros eram os ditos Anna da Natividade Baptista Pires e sua irmã Maria Esperança, por serem seus parentes collateraes no sexto grau, e

não existirem outros mais proximos; que José da Costa (tronco commum) foi casado com Rosa Maria, e que deste matrimonio houve a filha Rosalia Victoria casada com Francisco Gonçalves e o filho João Pires (Chagas) casado com Maria Brasia das Chagas, todos já naturalmente fallecidos; que do matrimonio d'estes nasceu a referida habilitada Maria Marianna Peres, ultimamente fallecida, e que vinha a ser neta do tronco commum José da Costa; que, por outro lado, do matrimonio de Rosalia Victoria, já fallecida, nasceu um filho de nome José Maria, e d'este José Maria (Gonçalves) nasceu uma filha do nome Maria da Natividade, a qual, casada com João Baptista Pires, houve d'este matrimonio duas filhas, as habilitadas Anna da Natividade Baptista Pires e irmãs Maria Esperança, sendo estas unicas parentas vivas no tempo do fallecimento de Maria Marianna Peres trineta de José da Costa e mulher Rosa Maria, e por tanto parentes collateraes no sexto grau da referida habilitada; que succedeu, porem, já muito depois de 17 de novembro de 1868, data do fallecimento de Maria Marianna Peres se finou tambem uma das suas herdeiras Maria Esperança com seu marido Francisco Baptista Ribeiro, sendo os unicos herdeiros e representantes d'estes os seus ditos quatro filhos, que pretendem habilitar-se para haverem a parte da herança pertencente a sua mãe, Maria da Natividade Ribeiro Netto, Joaquim Baptista Ribeiro, Pedro Baptista Ribeiro e Carolina dos Reis Baptista Ribeiro, sendo todos os habilitandos os proprios que estão em juizo.

As citações não de accusar-se na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, no Tribunal Judicial d'esta cidade, na travessa Rasquinho, por dez horas da manhã, sendo certo que as audiencias ordinarias n'este juizo se fazem no dito Tribunal e ditas horas nas segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, aliaz se forem nos seguintes dias, se tambem o não forem.

Faro, 4 de Julho de 1908

O escrivão,

Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Falleiro

ESCOLA ALUMNOS MARINHEIROS DE FARO

PERANTE o conselho administrativo da corveta «Duque de Palmella», se abrirá praça, no dia 27 do corrente, pelas 2 horas p. m., na secretaria da Esquadilha Fiscal em Faro, para arrematação de fardamento e outros artigos para uso dos alumnos marinheiros, durante o anno economico de 1908-909.

O caderno d'encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, na mesma secretaria, das 12 ás 3 q. m., onde se prestarão os esclarecimentos precisos, podendo as amostras ser examinadas a bordo da citada corveta «Palmella».

O deposito provisorio é de 20\$000 réis e o definitivo é de 10 010 do valor da arrematação.

Não haverá licitação verbal.

As propostas, dirigidas em carta fechada e lacrada, ao conselho administrativo da corveta «Duque de Palmella», são recebidas até ás 3 horas p. m. do dia 23 e devem tambem, exteriormente, trazer indicação do nome do proponente e seu estabelecimento.

O deposito provisorio será feito antes d'abrir a praça, sendo considerada insubsistente a que não foi garantida com este deposito.

A relação dos artigos a arrematar está patente na secretaria da Esquadilha Fiscal, bordo da corveta «Duque de Palmella» em 3 de julho de 1908.

O Secretario-thesoureiro, Armando Odone Pereira Bramão.

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico **BASILIO CORREIA**, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO.

SALÃO MODELO

RIBEIRO & MORAES

Lindo sortimento de finissimos artigos para homem e senhora

O QUE HA DE MAIS CHIC

PEDE-SE PARA QUE VISITEM A NOSSA CASA, A MAIS LUXUOSA DE TODO O ALGARVE

Preços baratissimos

R. DE SANTO ANTONIO

F A R O

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador Registrado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCIA CONCORDATAS

Promove a venda de artigos do Algarve

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO DE

Magnificos e elegantes cofres de ferro á prova de fogo e de absoluta segurança contra roubo, da antiga e bem conceituada fabrica Nunes & Silva, do Porto.

Recommendam-se pela sua optima construcção e elegancia, havendo centenares de exemplos em que tem manifestado a sua utilidade salvando illesos de violentos incendios salvaguardando importantes valores dos seus donos, resistem a todas as violencias que os amigos do alheio possam intentar.

São elegantissimos como adorno.

São indispensaveis não só aos que possuem valores, como tambem ao commercio e industria para garantia dos documentos e escripta.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º



TALHO N.º 2 JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 »
Pá, alcatra, etc	240 »
Peito, abas, etc	200 »
Carneiro: perna e costellas	220 »
Pá e peito	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

CASA

VENDE-SE a de Abraham Amram na rua Philippe Alis-tão d'esta cidade no estado em que está.

Recibe propostas em carta fechada até ao dia 30 do corrente mez, reservando-se para abrir licitação entre os concorrentes, no mesmo dia ás 12 horas sobre a maior offerta, se lhe convier.

Dirigir ao escriptorio de Abraham Amram no largo das Freiras—FARO, 80

Companhia ingleza de seguros contra fogo

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE

Fundos — 55\$000 contos

Agentes em Faro

J. da Silva & C.ª

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM

TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Para depositos de vinhos, aguardentes e todas as applicações de responsabilidade.

J da Silva & C.ª Faro-39 rua Direita.

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em e auctores allemes, differentes, melhores, de Lubetz, Her-tmam e Christoph, etc.



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS PREGUEZES

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encommendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO 18

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços excessivamente baratos.

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871 8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes